



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Neonatal No Estado Da Paraíba E Fatores Associados Entre 2011 E 2015

Autores: ANADÉLIA TORRES GALISA DE ANDRADE (SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO), SUSANA COSTA NUNES MARQUES (SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO), SÂMELA DÉBORA GUILHERME OLIVEIRA (SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO), WÂNIA CRISTINA MORAIS MACEDO (SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - O período neonatal (NN) é responsável por grande parcela da mortalidade infantil no Brasil. É possível relacionar alguns fatores à maior prevalência de óbito, como socioeconômicos, associados à mãe, bem como ao recém-nascido, como peso ao nascer, idade gestacional, boletim de Apgar e ocorrência de infecção grave. [OBJETIVOS] - O presente trabalho teve por objetivo encontrar a prevalência da mortalidade neonatal no Estado da Paraíba (PB), no período de 2011 a 2015, e os fatores a ela associados. [METODOLOGIA] - Estudo observacional e transversal, cujos dados foram levantados por meio de análise das informações de bases de dados de registro contínuo, contidas no DATA SUS, oriundas do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), bem como de dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), além da avaliação das Declarações de Óbito (DO) e Declaração de Nascidos Vivos (DNV). [RESULTADOS] - A prevalência da mortalidade NN no período estudado foi de 9,6 óbitos por mil nascidos vivos, sendo 74,5% deles no período neonatal precoce (de 0 a 6 dias de vida) e 25,5% no período neonatal tardio (7 a 28 dias), a maioria foi do sexo masculino, as mães tinham entre 20 e 29 anos, pardas, solteiras, com nível de escolaridade de ensino médio e começaram o pré-natal no segundo mês de gestação, porém houve divergência entre os dois grupos (precoce e tardio) em relação à via de parto, idade gestacional e boletim de Apgar (no 1º e 5º minutos de vida), havendo bastante relevância sobre esse dado, uma vez que a maior parte dos recém-nascidos apresentou Apgar de 1º minuto inferior a 7 e destes, 19,4% mantiveram a mesma medida ou pioraram no 5º minuto. [CONCLUSÃO] - Após análise dos dados obtidos, iniciando pela taxa de mortalidade, pôde-se compará-la no mesmo período aos Estados do Nordeste, através de dados do DATASUS, estando com a quarta menor taxa dentre esses e superior a do Brasil, bem como 28% superior à região Sul do Brasil, que tem a menor taxa de mortalidade neonatal, porém não foi possível comparar com outros períodos no mesmo Estado, por falta de estudos. No entanto, em relação a mortalidade neonatal precoce, a Paraíba apresentou o terceiro menor percentual do país. Houve associação estatisticamente significativa entre prematuridade (abaixo de 32 semanas de idade gestacional), primiparidade, baixo peso ao nascer e Apgar abaixo de sete para óbitos neonatais precoces, além da correlação entre o peso e o Apgar. Em relação à causa básica para o óbito, os distúrbios respiratórios foram mais frequentes de 0 a seis dias e as infecções, no período neonatal tardio. Após esse estudo inicial, deve-se considerar a necessidade de adoção de políticas públicas eficazes, no intuito de melhorar a atenção ao RN, desde o pré-natal à capacitação de profissionais, sobretudo na assistência em sala de parto, bem como a assistência hospitalar, visando à redução da prevalência da mortalidade neonatal, e, com isso, também a redução da mortalidade infantil.